
A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR: Relatos de vida e a organização do currículo.

Silvio Ancizar Sánchez GAMBOA

No contexto da implantação dos cursos noturnos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Faculdade de Educação organizou o curso noturno de Pedagogia desde o primeiro semestre de 1991. Tal curso caracterizou-se por sua inovação curricular com relação ao curso diurno, em funcionamento desde 1976. Posteriormente, o curso diurno assimilou essas inovações.

As principais inovações referem-se a uma nova filosofia fundada na articulação da teoria e da prática que se desdobra nas seguintes propostas: a) recuperação da experiência dos alunos antes e durante o Curso; b) trabalho interdisciplinar no desenvolvimento das disciplinas básicas; c) articulação dos conteúdos das disciplinas com as práticas pedagógicas e os estágios supervisionados por meio de uma disciplina-eixo, denominada "Pesquisa e Prática Pedagógica", oferecida nos primeiros semestres, o que se articula com as disciplinas de Estágios e Práticas Pedagógicas. Para a implementação dessa nova filosofia, além da disciplina "Pesquisa e Prática Pedagógica", foi também incluída como disciplina básica "Introdução à Pedagogia" cujo objetivo é recuperar os principais significados dos termos básicos da Pedagogia e da Educação, bem como das experiências dos alunos ingressantes, e articular as disciplinas básicas dos primeiros semestres.

A experiência educativa dos alunos torna-se, assim, num dos eixos filosóficos que orientam o novo currículo, particularmente das disciplinas introdutórias ao curso de Pedagogia. A vivência educativa anterior a seu ingresso na Faculdade é tomada como ponto de partida para a compreensão da problemática educativa. O aluno tendo, num primeiro momento, como objeto de seus trabalhos acadêmicos a explicação e compreensão da sua experiência educativa, poderá, na medida em que seus estudos avançam, ter possibilidades de compreender também o fenômeno educativo no nível das instituições, da organização do Estado e das políticas educa-

cionais. Nesse sentido, tenta-se caminhar do mais próximo e concreto, neste caso, sua vivência pessoal, em direção à compreensão da educação em contextos mais abrangentes. Isto é, a compreensão da experiência individual servirá, explicitada inicialmente num relato de vida, de referência para a compreensão das experiências institucionais. Nesse sentido, busca-se articular o cotidiano e a história (Heller, 1985), a experiência individual e a dinâmica da sociedade.

Dentro dessa nova orientação, foram desenvolvidas algumas pesquisas da qual participaram os próprios alunos do curso de pedagogia, que participaram dentro da modalidade de iniciação científica. Uma dessas pesquisas situa-se na disciplina "Introdução à Pedagogia" que tem como um dos objetivos principais a recuperação da experiência discente e/ou docente dos alunos ingressantes e o acompanhamento, com base nessa experiência, da articulação dos principais conceitos relacionados com a Educação, Pedagogia e processos de socialização, trabalhados durante os dois primeiros semestres. Com esse propósito, foi exigido, logo no início, a elaboração de um relato de vida, onde cada aluno ingressante expressa os fatos mais significativos da sua vida educativa, além de preencher questionários diferentes, organizados pela Comissão do Vestibular da UNICAMP e a Coordenação do Curso de Pedagogia.

OS RELATOS DE VIDA

A pesquisa por meio de relatos de experiências consiste numa técnica que implica a presença de um narrador que relata suas vivências num tempo determinado. Pela narrativa individual daquilo que lhe é significativo, poder-se-á delinear as relações com os membros de sua camada social, de sua sociedade mais próxima. Entretanto, o mero relato não revela relações mais

amplas em direção ao coletivo. Nesse caso, cabe ao pesquisador desvendá-las, captando o que ultrapassa o caráter individual e se insere na coletividade à qual o narrador pertence. Com base nos relatos de vida tentar-se-á atingir a coletividade a que pertence o narrador, recuperando por intermédio das narrações através deles características do grupo e da sociedade, comportamentos, concepções, ideologias e valores.

Os relatos de vida trazem a experiência humana na medida em que é acessível à consciência, devendo assim serem analisados da forma mais fiel e objetivamente possível, livre de interpretações apressadas. Os relatos de vida e a pesquisa estarão centrados na experiência humana concreta, tentando compreendê-la em situações histórico-sociais específicas. Na tentativa de apreender o homem e os fenômenos que o envolvem faz-se preciso a recuperação das condições específicas e dos contextos nos quais se elaboram os discursos sobre a própria experiência. Os relatos de vida, relativos ao cotidiano estarão, assim, desvelando o horizonte de expectativas, situações históricas, sociais e econômicas do sujeito.

O relato de experiência como um instrumento de pesquisa científica classifica-se como técnica qualitativa, uma vez que os critérios de registro não tem parâmetros ou categorias prévias que ordenem ou sistematizem seus conteúdos. Os sujeitos espontaneamente explicitam suas respostas às questões gerais colocadas pelos investigadores. O relato oral ou escrito é organizado segundo critérios mínimos, predominando o fluxo do discurso e a seqüência lógica que os interlocutores elaboram. As categorias de análise são elaboradas posteriormente. Nessa elaboração procura-se sistematizar o discurso, identificando núcleos temáticos predominantes que sedimentam ou articulam os sentidos contidos no relato.

No caso específico do relato de experiência educativa, os alunos participantes da disciplina "Introdução à Pedagogia" utilizam essa técnica na sua forma escrita e posteriormente apresentam uma síntese da mesma em forma oral.

O relato escrito contém uma ou várias experiências significativas relacionadas com suas vivências educativas: a) fora da vida escolar: na infância, na vida familiar e social; b) dentro de seu processo de escolarização: pré-escola, primeiro grau, segundo grau ou ensino superior, caso tenha cursado outra faculdade; c) os alunos que já atuam no campo da educação também relatam experiências de sua prática profissional.

Tanto o título como o forma de apresentação desses relatos de experiência fica a critério de cada aluno. Entretanto apareceram títulos tais como:

"Mi experiência Educativa"

"Algumas experiências significativas da minha vida educativa"

"Fatos marcantes no meu processo educativo"

"Traumas e sucessos na minha educação"

"Lembranças de um futuro educador".

Para a apresentação dos relatos não se exige um limite de páginas. Os alunos geralmente anexam fotografias, objetos, etc. sobre os fatos enunciados ou apresentam seus relatos de forma criativa utilizando além de fotografias, vídeos, teatrinhos, cartazes, etc.). No decorrer das duas primeiras semanas, os alunos fazem depoimentos orais socializando as suas experiências individuais transcritas nos relatos de vida. Essas aulas são observadas pelos pesquisadores para tentar captar elementos que auxiliem na pesquisa e que muitas vezes não são abordados nos relatos escritos.

Os relatos de vida são sistematizados, em torno dos núcleos temáticos predominantes.

Durante o segundo mês, uma vez feita a sistematização dos núcleos temáticos predominantes, é feita a socialização. Nesse momento do retorno das análises realizadas, os alunos buscam as articulações com outros relatos, na procura de elementos que caracterizam uma história comum, modelos pedagógicos, tendências educativas, ou concepções predominantes. Nessa fase, acrescentam-se novas hipóteses de trabalho e indica-se a conveniência de desenvolver conteúdos condizentes com a problemática identificada nos relatos. Indicam-se também novos caminhos a serem percorridos na pesquisa que acompanha a docência.

No final do primeiro semestre é solicitado dentro a disciplina Introdução à Pedagogia um novo relato de vida elaborado à luz dos conteúdos das disciplinas estudadas nesse primeiro semestre. Esse relato segue um roteiro considerando: a releitura do próprio relato, elaborado no início do semestre; o confronto desse relato de vida com os conteúdos das disciplinas desse semestre Filosofia da Educação I, História da Educação I, Sociologia Geral, Pesquisa e prática pedagógica I e Introdução à Pedagogia.

Esse segundo relato pretende compreender a experiência educativa individual e grupal, utilizando, para tanto, a contribuição dos conteúdos das disciplinas cursadas durante o primeiro semestre. Muitas vezes, esses relatos, que incluem uma reflexão mais aprofundada, adquirem as características de um memorial ou uma monografia.

Para efeito da análise, os relatos, depoimentos, memoriais ou mono-grafias são tomados como um discurso em diversas fases de articulação que tem como eixo comum a experiência de vida.

O discurso elaborado por cada aluno é interpretado como a expressão de uma experiência coletiva, ou o reflexo de condições histórico-sociais comuns; ao grupo humano no qual se insere o narrador.

A compreensão do discurso é possível na medida em que se recupera esse contexto de significado. Para tanto, é preciso recuperar outras informações relacionadas com as concepções predominantes nos ambientes educativos, nos quais se dá a experiência particular. Nesse sentido, outros instrumentos como os levantamentos elaborados pela Comissão do Vestibular e pela Coordenação do Curso de Pedagogia, também são consultados. De igual maneira, os estudos realizados sobre o pensamento pedagógico predominante nas últimas décadas darão suporte à interpretação preterida.

ALGUNS RESULTADOS

Esses relatos vêm sendo coletados nas primeiras semanas do curso, e analisados desde 1991, pelos professores responsáveis pela disciplina "Introdução à Pedagogia": A maneira de exemplo, vejamos os resultados dos ingressantes de 1996 no curso diurno¹.

Os núcleos temáticos predominantes referem-se à experiência recente vivida nos "cursinhos". 58% dos alunos apresentam experiências de tensão e preocupação com o ingresso numa universidade pública. O vestibular torna-se um fato significativo, em que está em jogo sua realização pessoal. O fato de ingressar na universidade pública torna-se um prêmio merecido, daí provavelmente a carga de significado que tem na experiência do aluno ingressante.

41% dos alunos também indicam, como marcante na sua vida educativa, os momentos em que foram objeto da repressão, do autoritarismo ou da violência da escola que denominam tradicional. 30% dos alunos indicam experiência como docentes, apontando para as angústias e desafios nos primeiros momentos da sua vida profissional. O papel e as atitudes dos professores foram lembradas por 35% dos narradores, predominando os fatos que marcaram positivamente e ajudam a identificar o "Bom Professor" ou o docente a quem poderia se denominar "meu Mestre, minha vida". 8% fixam suas lembranças na família, nos amigos ou nos jogos da infância.

Os resultados acumulados nos 6 grupos de alunos ingressantes têm demonstrado a relevância da recuperação da experiência educacional anterior, particularmente dos alunos ingressantes num curso de Pedagogia, pois permite uma primeira avaliação sobre as concepções de educação que eles exprimem no seus relatos, sobre as percepções, no nível do senso-comum, que os alunos trazem, particularmente as relacionadas com a problemática educativa e social. Dessa forma, é possível chegar a uma sistematização da experiência do grupo, e com base nessa experiência organizar o desenvolvimento não apenas da disciplina "Introdução à Pedagogia", mas das outras disciplinas oferecidas nos primeiros semestres.

Uma das justificativas que foram colocadas no projeto de alteração curricular do curso de Pedagogia da UNICAMP refere-se às concepções de educação que tem orientado os cursos de formação de educadores. Essa concepção tem favorecido uma visão compartimentalizada em contraposição a uma visão educacional inserida em uma estrutura global e articuladora das várias áreas de conhecimentos. A compartimentalização foi consolidada com a reformulação universitária implantada pela Lei 5540/68 que veio legitimar uma visão estanque tanto das disciplinas e áreas do conhecimento, quanto da concepção segmentada da sociedade (separada em categorias como economia, política, educação, cultura, instituições, idéias,...). A tentativa de superar essa visão parcial que orienta o atual currículo mínimo dos Cursos de Pedagogia exige novas propostas que integrem as diferentes áreas do conhecimento, partindo fundamentalmente da experiência e da prática educacional dos próprios educandos. (Agradecemos as contribuições das auxiliares didáticas Silvana Bacerra, Ana Flavia Cantarelli e Líliliana Valentina Ledesma.

Nesse sentido, a experiência aqui apresentada tem demonstrado a possibilidade de articular os conteúdos das diversas disciplinas em torno da própria experiência educativa. Surgem daí algumas questões norteadoras sobre a importância e pertinência dos conteúdos das disciplinas básicas, tais como Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação. Esses conteúdos deverão subsidiar, no possível, os alunos na compreensão da sua própria experiência educativa. Se esses conteúdos apresentam-se de tal maneira distanciados da realidade vivenciada pelos alunos, tornam-se inócuos e desmotivantes. Para superar esse

(1) Levantamento realizado por Líliliana Valentina Ledesma, auxiliar didática da disciplina Introdução à Pedagogia no 1º semestre de 1996.

distanciamento, os resultados desses relatos, tomados como ponto de partida da programação das disciplinas, têm permitido o equacionamento entre a experiência dos alunos e os conteúdos disciplinares.

A articulação dos diversos conteúdos vem sendo realizada pelo aluno com base na compreensão da sua experiência e da experiência do grupo. Essa articulação é facilitada durante o desenvolvimento do semestre em momentos dedicados à retomada da experiência e à procura da articulação dessa com os conteúdos apresentados durante o semestre nas diversas disciplinas.

O relato apresentado no final do semestre, além de indicar formas diversas como os alunos integram à sua experiência conceitos e categorias tomadas dos referenciais teóricos das várias disciplinas sinalizam também formas de articulação com as experiências dos demais participantes do grupo. Esses relatos também fazem referências aos conteúdos desenvolvidos em outras disciplinas na medida em que são significativos na compreensão da experiência. Nesse sentido, os relatos tornam-se importantes recursos para propiciar um fio

condutor que articule conteúdos diversos e permita ao aluno a elaboração de um pensamento pedagógico próprio, com base na compreensão e explicação científica da sua própria experiência educativa.

BIBLIOGRAFIA

- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1985.
- FERNANDES, Florestan e GATTAS, Ramzia. "A história de vida na investigação sociológica: a eleição dos sujeitos e suas implicações". *Sociologia*, vol. XVIII, num. 2, maio de 1956.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola**, São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.
- BLAY, Eva Alterman. "Histórias de vida: problemas metodológicos de investigação e análise. in **CADERNOS**, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, primeira série, S.P., junho de 1984.